



Contorno, despreocupação ambiental e bairro esquecido

No dia 26 de janeiro recebemos a visita rápida do governador Alckmin na nossa cidade. Entre as visitas, uma passagem pela obra do contorno de Piracicaba, prolongamento da rodovia do Açúcar, mais especificamente no “cruzamento” com a av. Comendador Pedro Morganti que dá acesso à Esalq, ao aeroporto e ao esquecido bairro Monte Alegre. Infelizmente não pude acompanhar essa visita, mas li a respeito no JP, com certa esperança que houvesse alguma foto de políticos, engenheiros e administradores mostrando a falsa beleza e compromisso ambiental da obra, executada pela Concessionária Rodovias do Tietê. Sou morador do bairro Monte Alegre, uso a via Comendador Pedro Morganti diariamente e venho acompanhando a obra desde o início. Posso relatar aqui que já presenciei inúmeros casos de abandono de compromisso ambiental, desde limpeza de caminhão betoneira nas imediações, desproteção de margens do rio Piracicaba e córregos próximos, falta de drenagem apropriada e até diversos casos de erosões gravíssimas que acabam por transportar grandes quantidades de terra até a via e ao rio Piracicaba, todos estes passíveis de multas, que nunca ocorreram. O último caso grave ocorreu justamente no sábado, durante uma forte chuva, cerca de seis horas após a visita do governador. Pela segunda vez em uma semana, uma grande quantidade de terra erodiu e assoreou a via Comendador Pedro Morganti, impedindo o trânsito de moradores por horas, em ambos os sentidos, necessitando da presença de quatro carros do Detran e ao menos um caminhão do Corpo de Bombeiros

gens do rio Piracicaba e córregos próximos, falta de drenagem apropriada e até diversos casos de erosões gravíssimas que acabam por transportar grandes quantidades de terra até a via e ao rio Piracicaba, todos estes passíveis de multas, que nunca ocorreram. O último caso grave ocorreu justamente no sábado, durante uma forte chuva, cerca de seis horas após a visita do governador. Pela segunda vez em uma semana, uma grande quantidade de terra erodiu e assoreou a via Comendador Pedro Morganti, impedindo o trânsito de moradores por horas, em ambos os sentidos, necessitando da presença de quatro carros do Detran e ao menos um caminhão do Corpo de Bombeiros para desobstruir a via. Se uma obra dessas já não dá a atenção e respeito necessário aos moradores, imagine o que está acontecendo com o dito “meio ambiente”. Pois bem, para quem nunca passou por essa obra, sugiro um rápido passeio pelo bairro Monte Alegre, mas por favor, não corra, cuidado com as lombadas mal projetadas, desvie do mato que invade constantemente a via, dos inúmeros buracos, retalhos de asfalto, capivaras, barro, alagamentos, bêbados saindo dirigindo dos barzinhos do aeroporto e principalmente dos pobres ciclistas e atletas que usam esse caminho, sem acostamento, diariamente. Talvez assuntos para próximas cartas?

PAULO GUILHERME MOLIN - gestor ambiental - doutorando em recursos florestais pela Esalq/USP